

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

SABBADO D'ALLELUIA

Como um dia de primavera, que amanhece com um céu escuro e triste, mas que ao meio da manhã faz varrer todas as nebruras, que ensombram o céu, e que são vencidas por um sol claro, que traz a consolação e a vida á humanidade, assim o Sabbado da Alleluia, que amanhece ainda triste como o dia, que o precedeu, passada a hora da Nôa, faz cahir os crepes, que ainda enlutam os templos, solta as linguas das campainhas, que soffreram a mudez de dois dias, e, em hymnos de festa e de jubilo, d'alegria e de fé, fazem resoar pelo espaço, de todas as nações civilisadas e christãs, esta estrophe de uma melodia tão alegre como adoravel, tão cheia d'amor e d'encantos—Alleluia!

E a Alleluia desabrocha os labios das crianças que, em espanções d'entusiasmo, repetem em coro unisono e muitas vezes—Alleluia!

E a Alleluia traz o sorriso á bocca dos velhos, a alegria ao coração de todos, e uma esperança doce á alma de todas as christandades.

E' porque somos chegados ao ultimo dia da Semana Santa sempre fecunda em maravilhas, sempre adoravel na commemoração dos augustos mysterios da Redempção da humanidade.

X

Interroguemos esta piedosa tradição, e procuremos, com o maximo amor e respeito, penetrarmos n'estes mysterios, e aproximarmos da origem d'estas ceremonias celebradas pela Santa Igreja no dia d'hoje.

O Corpo de Jesus, sendo encerrado no sepulchro na tarde de sexta-feira, ahi estivera todo o dia de sabbado, e ainda um pouco do dia seguinte.

Nada nos diz o Evangelho a proposito d'este mysterioso repouso; mas a fé ensina-nos, que Jesus, deixando o mundo, descera aos limbos para visitar as almas dos justos, mortos em antes da sua encarnação, e para lhes annunciar o seu proximo livramento tal como estava previsto pelo propheta David.

Foi sempre este o sentir de todos os padres da Igreja e confirmado por S. Paulo, pelo que disse aos de Phevo:—«Jesus Christo, subindo ao céu, leva com-

sigo uma grande multidão de captivos tirados por Elle, dos infernos.»

O Divino Salvador nada nos revelou do mysterio do seu sepulchro; é por este silencio, que a Igreja, esculpida e fiel, quiz particularmente honra-lo; e é por esta razão, que o officio da sexta-feira para sabbado termina na manhã do sabbado á hora da Nôa.

A cerimonia mais importante que na antiguidade se celebrava n'este dia, era o baptismo dos catechumens.

Hoje são as benções do lume novo, com que se acende o cyrio Paschal, e da agua pura do baptismo.

O cyrio Paschal representa a Jesus ressuscitado:—«a verdadeira Luz, que illumina todo o homem, que vem a este mundo.»

Em fim, são cheias de mysterios adoraveis todas as ceremonias, que a Santa Igreja celebra n'este dia, em que começa o tempo Paschal, e que é a vespera solemne do grande dia, que o Senhor fez.

E' por estas razões que toda a christandade, se enche de jubilo, d'entusiasmo e de um desejo santo em o dia de hoje—Sabbado da Alleluia.

Em todas as casas ha um movimento desusado: as crianças saltam, e dizem muito alto Alleluia—: os paes procuram preparar as suas casas, que muitas no campo só se varrem no dia d'hoje, para receberem no domingo a visita de Jesus ressuscitado; finalmente é o sabbado da Alleluia um dia de jubilo em todas as christandades, que exultam pelo despontar da aurora da sua redempção e da sua liberdade, tal é o Sabbado da Alleluia.

A. Paes.

A phrase "Ovos de Paschoa,"

Esta phrase, tem a seguinte historia:—Margarida de Austria sahiu de Flandres e, ao chegar a Bourg, deteve-se alguns dias n'aquella formosa região cheia de bosques verdejantes, o que deu motivo a uma brilhante série de festas na povoação.

Na segunda feira, ou no segundo dia de Paschoa, celebraram-se em Bourg varias classes de jogos. Um d'elles consistia em espalhar sobre a arena da praça mais de uma centena de ovos, por entre os quaes deviam dançar uma dança do paiz dois rapazes de mãos dadas com duas raparigas. Se ambos os pares terminavam a dança

sem quebrarem um ovo, eram considerados como desposados, a ponto de que nem a opposição dos paes respectivos podia servir de obstaculo ao seu enlace.

Margarida d'Austria contemplava com grande curiosidade este espectáculo; novo completamente para ella, quando repercutiram nos bosques os echos de um trompa de caça. Momentos depois appareceu em uma collina o duque de Saboya, Felisberto o Formoso, seguido de uma luxuosa comitiva.

O joven duque, ao chegar ao sitio em que Margarida estava sentada, apeiou-se, e pediu-lhe hospitalidade.

Este incidente interrompeu por alguns momentos a festa, mas em seguida tornou esta a reatar-se com mais bulicio e alegria.

—Eu tambem quero dançar—disse Margarida; e como Felisberto se offereceu para par, logó a multidão gritou:

—Austria e Saboya!

Emquanto dansaram nem elle nem ella se lembraram das suas posições e categorias; a sua attenção estava toda posta no cuidado de não quebrar nenhum dos ovos.

A sorte favoreceu-os, terminando a dança sem que quebrassem um só. Então Magarida, trémula de prazer e com as faces ruborisadas, disse a Felisberto:

—Adoptemos o costume de Bourg, se vos apraz.

E um anno depois no dia de Paschoa, celebraram se as bodas.

Como recordação da sua união, Margarida de Austria e Felisberto de Saboya offereceram jocos imitados com materias preciosas a todos os convidados á cerimonia. Este costume foi seguido durante muito tempo por todas as côrtes da Europa. Por fim foi cahindo em desuso, tendo apenas ficado a phrase—«Ovos Paschoa»—que ainda hoje se refere sem que muitos saibam a sua significação.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 24 Março

Chegou a primavera, que veio toda louca, vestida de gaze cor de rosa e branco, com uma ninhada de cucos, na aba, que saltou pelas vezes aonde já vão ensaiando as suas arias antigas, mas sempre novas e sempre encantadoras; (que seja bem vinda a princeza das estações, e bem vindo seja o cantor dos nossos salgueiraes.

Era muito desejada, porque o inverno esteve horriavel, detestavel—; teve-me empandeirado, e deixou-me á porta inferi—: tarrenego!

—Hoje, apesar de um dia lindissimo, e que n'estas aldeias é um dia muito triste, vae quasi toda a gente para Barcellos á feira, e visitar as Igrejas, ficam os velhos quasi envalidos e as creanças para irem com o gado ao pasto; o dia d'amanhã é triste em toda a parte, aonde não se celebram as solemnidades da Semana Santa.

No sabbado, aqui no campo, a Alleluia rompe cedo, é á hora de—Prima—, e não é á hora da—Nôa—; logo pela manhã ha repiques de sinos, foguetes e outras manifestações de jubilo, que já dão ao dia o tom de festa.

Varrem-se as casas, tiram-se as teias d'aranha, mettem-se ramos de loureiro pelas ripas do telhado das casas terreas e de telha-vã, ramos que ficam até ao anno, se em antes não for preciso vir o Senhor a casa; ha algumas casas, que se não tornam a varrer-se não pela Paschoa do anno seguinte; esta solemnidade da visita Pascal é, alem de piedosa, muito hygienica; dá a está nossa boa gente dos campos um tom alegre, desuzado, a manifestar contentamento no coração e na alma; é o dia da outorga da verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade christã e humana, que é bem diferente da trêda, igualdade e fraternidade jacobina mais tyrapa, que o mais tyrano absolutismo. Não sou eu, que o digo; é a França, que o está a ensinando.

—Eu hoje mando-lhes uma carta mais pequena, porque os typographos acharam grande a da semana passada, e comeram-lhe um bom pastel. Não lhes fez mal, porque elle era de facil digestão.

Cautella com essas golidices, porque isto não é roupa de franceses.

—Partiu hontem para Cervães, terra da sua naturalidade, afim de tomar parte na celebração das solemnidades da Semana Santa, que alli se fazem este anno, o meu querido amigo Manoel Felix Ribeiro, digno abbade de Roriz e Quiraz. E' orador o meu querido amigo abbade de Alheira.

—Ao meu muito presado collega de «A Propaganda» da Povoia de Varzim, os meus agradecimentos pela gentileza das referencias, que me faz em seu jornal de 19 d'este mez.

—As capoeiras dos abbades teem levado limpezas por aqui. Limpam dez gallinhas e dous gallos ao rev. abbade de Gallegos, e a capoeira do meu amigo abbade de Carapeços tambem foi aliviada de moradores; em S. Pedro d'Alvitó foi uma corte de ovelhas despejada em uma das noites passadas.

Somma e segue.

—Tenham Boas Festas e bons folares.

Até á semana.

PANCRACIO.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

ESCRITORIO:

Rua D. Antonio Barroso

BARCELLOS

SCIENCIAS & LETTRAS

DOMINGO DE PASCHOA

Não ha aldeia ou logar
Por mais modesto que seja
Que não orne hoje o altar
Da sua pequena egreja.

N'este dia rutilante
Dos mais bellos esplendores
Parece o sol mais brilhante,
Teem mais perfume as flores.

A egreja—lembro-me ainda—
Da minha aldeia modesta
Parecia muito mais linda,
N'estes domingos de festa.

O céu d'um azul suave
Tinha não sei que esplendor
E era menos serio e grave
O rosto do bom prior.

Aldeia alegre e varrida,
Mais alva que um lençol,
Tinha mais calor, mais vida,
Toda banhada de sol.

E— não sei por que motivo—
Chamando aos cultos divinos,
Era mais bello e festivo
O som alegre dos sinos.

No som que paira no ar,
Na terra, no céu, na flôr,
Parecia-me escutar:
—Resuscitou o Senhor!

E no terno modular
Das avesinhas modestas
Eu julgava soletrar:
—Boas festas, boas festas!...

O' santas puerilidades
Como ides já a distancia...
Como eu vos tenho saudades,
O' festas da minha infancia!

Manoel Subtil.

NOTICIARIO

Semana Santa

Sem a imponencia de outros tempos, ainda não muitos remotos, e pela forma dos ultimos annos, realisaram-se n'esta villa, as solemnidades da Semana Santa.

Na quinta-feira e hontem, houve, no templo dos Terceiros, o officio de trevas.

A's 7 horas da tarde, de hontem, ao terminar o officio de trevas, subiu ao pulpito o revd. abbade de Mafamude, fallando da Soledade de Maria.

Na quinta-feira houve exposição do SS. nas egrejas da villa, excepto no Senhor da Cruz, aonde ha obras, e á noite sahiu, da Santa Casa, a procissão do Senhor Ecce-Homo, em que se encorporaram bastantes irmãos da Misericordia e que percorreu o itinerario do costume.

Fazia a guarda d'honra, sob o commando do sr. te-

nente Menezes, uma força militar do batalhão aqui aquartellado, que, afinal, sempre foi possivel arranjar-se, não obstante terem sido licencceados, nos ultimos dias, muitos soldados.

Fechava o prestito a banda dos Bombeiros Voluntarios que executou escolhidas marchas funebres.

Ao recolher a procissão na egreja da Misericordia, subiu ao pulpito o distincto pregado, o revd. Martins d'Almeida, do Porto, que mais uma vez revelou as suas brilhantes qualidades de orador moderno.

O seu primoroso discurso foi muito apreciado.

E assim terminaram, n'esta villa, as ceremonias funebres da Semana Santa, que nem são um palido reflexo do que foram, em outros tempos.

Hoje—Alleluia, que tambem d'antes era revestida de tocante luzimento na nossa Collegiada. Nada, ou quasi nada, resta hoje. Vae acabando tudo, o que era digno de conservar-se!

A Camara no peilourinho

Damos hoje começo á descripção de mais um acto verdadeiramente repugnante que tem merecido a reprovação não só da maioria dos barcelloenses...

Effectivamente na opinião publica está feita justiça a esta sympathica causa do sr. Leal na defeza dos seus legítimos direitos...

Resta agora que os tribunales confirmem a sentença que a opinião publica desde ha muito proferiu.

A nada attendeu a camara para logo se prestar como instrumento de reles vingança contra o sr. Leal...

E isso bastou para que se uzasse de uma forte violencia contra quem, por todas as razões, tinha e tem o direito de ser respeitado.

Esqueceram bem depressa essas vis creaturas os importantes beneficios que elle prestou á sua freguezia.

Não se lembraram que a elle o á sua inexcusable actividade se deve a construcção d'um ramal de estrada n'aquella freguezia...

Para conseguir esse melhoramento, passou o sr. Leal por grandes sacrificios, tendo por vezes de ir a Lisboa, percorrendo as repartições dos ministerios...

Devido á iniciativa, boa vontade e grande esforço de esse grande benemerito, foi creada uma escola official, para o sexo feminino...

Averbou, depois, a favor das duas escolas officiaes, inscripções da divida publica, para, com o respectivo rendimento, serem dados annualmente, dois premios pecuniarios...

A esses premios deu o sr. Leal o nome de seus fallecidos paes, perpetuando-lhes assim, as suas memorias.

Como vogal da Junta de Parochia, propoz a construcção d'um cemiterio parochial, tomando sobre si o encargo de custear todas as despesas com essa construcção...

Attendendo ao que me representou a Junta de Parochia, da freguezia da Pousa, do concelho de Barcellos, acerca da urgente necessidade de adquirir, para construcção do cemiterio parochial, 666 metros quadrados de terreno...

Considerando que esta obra, nos termos do § 1.º do art.º 119 n.º 10 do codigo administrativo, é de obrigação da impetrante, que para ella se mostra habilitada...

custa, effectuar as despesas da construcção pelo que hei por bem louvar o mesmo vogal: Considerando que do respectivo processo se mostram cumpridas as disposições applicaveis dos regulamentos sanitarios...

Hei por bem, conformando-me com a consulta do Supremo Tribunal Administrativo, declarar de utilidade publica e urgente a expropriação, para o indicado fim, do mencionado terreno...

Mas não cessam ali os seus rasgos de verdadeira philantropia.

Nas occasiões de maior crise de trabalho e com o caritativo fim de auxiliar os pobres operarios e jornaleiros da sua freguezia, mandava reparar os velhos caminhos, fazer calçadas e outros melhoramentos importantes...

Com o louvavel intuito de fazer progredir a instrucção na sua freguezia, fornece livros, papel e tudo o mais que é preciso ás crianças pobres, dá-lhes vestuario e prendas...

Além d'estes, muitos mais beneficios elle tem prestado á freguezia, os quaes nos abstemos de relatar para não melindrar a sua modestia.

Pois apesar de tudo isto ser bem conhecido e sabido por todos, a camara esquece, despreza e põe de parte tudo quanto esse grande benemerito tem feito em prol de uma das mais populosas freguezias d'este concelho...

E é assim que a nossa camara procede, levada pelas influencias de qualquer cauze que se apresente, sem attender á razão d'esses pedidos nem ás pessoas contra quem são feitos.

Seguindo essa orientação e levada e instigada por individuos que não gostam do sr. Leal, por politicas mesquinhas, a camara mandou-o intimar para desfazer a parede de vedação de um seu predio e restituir ao publico o terreno do caminho da Penha!

A essa intimação ineficaz e sem base, porque o sr. Leal, que se presa de ser serio e digno, nada tinha usurpado ao publico, declarou logo — com toda a hombridade e dignidade, e repellido a injusta offensa — que nada tinha a restituir.

Todavia, cumprindo-lhe informar-se mas não o fazendo e preferindo vexar e incommodar o sr. Leal, a camara mandou ao local dois seus agentes armados de carabinas e terçados, e estes por ordem da mesma camara e á força e com a cooperação e ajuda dos taes infelizes investigadores, que lá foram de proposito, desfizeram e derrubaram uma grande parte da dita parede...

Para não tomarmos mais espaço, que se torna preciso para outros assumptos, ficaremos hoje por aqui e conti-

nuaremos de vagar e com paciencia esta tarefa de escarpello.

Academicos

A passar as ferias de Paschoa com suas familias encontram-se n'esta villa os academicos nossos patricios.

Partido regenerador

Na ultima segunda-feira, no comboyo correio ascendente, passou n'esta villa, em direcção a Vianna do Castello, para expor á admiração das gentes alguns estafados tropos de rhetorica banal, o sr. conselheiro Teixeira de Souza.

D'esta vez, não se acamradou com o seu nobre pupilo, que tambem sabe fazer explodir o grito revolucionario d'um feroz jacobino, como apregoar a sua catholicidade pelo cerebro e pelo coração, que tanto procura infleir-se, de espingarda ao hombro, com os que portiam, em um ousado desvairamento, tudo demolir pela revolução, como respeitavelmente sobe os degraus d'um throno, onde se estriavam os destinos dos povos.

Seria por isso, seria porque os regeneradores locais — se ainda alguns ha — por não poderem levar pela mão os seus interessantes aliados, a quem nunca podem abandonar, nos momentos do goso como nas horas da desventura, seria por isso que o sr. Teixeira de Souza não recebeu em Barcellos os cumprimentos dos seus numerosos correligionarios, com a affirmação de que «o partido regenerador de Barcellos mantem firmes as suas crenças?»

Se foi, motivo para isso não havia. Convençam se todos de que o rompimento com a dissidencia progressista foi só obra para inglez ver.

Podiam ir todos, sem receios. Mas, votamos por que não foi essa razão, E' que o partido regenerador, «na occasião precisa mostrará o seu valor e preponderancia».

E não é preciso pôr mais na carta. A decisão da oportunidade pertence unica e simplesmente, de direito e de facto, aos dirigentes locais d'um partido de tradições gloriosas, que foi grande e prestante, com Fontes Pereira de Mello e com Hintze Ribeiro, e que agora quiz eleger para seu chefe o antigo clarinete, fardado e bem posto, d'uma musica de Traz-os-Montes.

Ficamos, pois sabendo que ainda não chegou a oportunidade e o momento preciso para os regeneradores de Barcellos cumprimentarem o seu chefe, na sua passagem por esta villa.

A posição não deixa de ser commoda. Não vá acontecer que o sr. conselheiro Campos Henriques seja chamado ao poder...

Sempre é bom esperar. Seja como for, o certo é que tal resolução causou pasmo a alguns passageiros, que viajavam no mesmo comboyo e arrancou dos labios do illustre conselheiro estas sentidas palavras: «eu bem alongo a vista...»

Podia alongar á vontade, porque aquelles que ainda um dia se podem desfazer em salamaleques reverentes, estavam a decidir da oportunidade e da «hora precisa».

Ainda assim, ao menos o Albino e o Plaina, que, por occasião da sua eleição, cor-

reram pressurosos ao telegrapho, a apresentarem as suas mais vivas felicitações, com os seus protestos da manutenção firme das suas crenças, ao menos esses, levando pela mão o satellite Manoel Russo, bem podiam deixar por alguns momentos o seu commodismo e decretarem ser aquella a «hora precisa» de apresentarem os seus cumprimentos, a quem tão entusiasticamente felicitaram.

Mas...ninguem tem nada com isso. E nem vale a pena fazer commentarios.

Factos são factos. Os regeneradores de Famação (o grupo quarto da dissidencia regeneradora) é que entenderam por outra forma.

No Gil Vicente

Amanhã e na segunda-feira devem realizar-se, no nosso pequeno theatro, dois attrahentes espectaculos em beneficio da Liga de Instrucção e do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, duas instituições muito sympathicas que tudo merecem do auxilio de todos pelos seus apreciaveis beneficios.

Representar-se-ha a linda peça de Julio Dantas, «Morgado de Veiros», e a comedia «Em casa da Avó».

Os interpretes são apreciados amadores, que já por vezes teem brilhado no palco.

Estes saraus são promovidos pelo illustrado major sr. Simas Machado, que tambem é um distincto ensaiador.

Por todos os motivos desejamos duas casas cheias.

Bem e prega Frei Thomaz...

O vereador auxiliar do sr. Francisco Carmona, que este notavel edil contractou para collaborar, com toda a competencia da sua enorme sabedoria botânica, lá vem no ultimo numero da gazeta teixeirista local (teixeirista??), com uma transcripção do catecismo de Agricultura, de Alexandre de Sousa Figueiredo, a proposito de pulmões das arvores, dos taes pulmões que o eminente botânico adjunto do sr. Carmona, aqui ha annos via nos braços das tilias da Praça, alguns já completamente seccos e portanto nocivos as mesmas tilias.

Tambem nós vamos transcrever:

«Diz o sr. Alexandre de Souza Figueiredo, director da Escola Elemental de Agricultura Pratica de Faro, no seu «Catecismo de Agricultura», referindo-se aos orgaos respiratorios das plantas:

«Póde dizer-se que as plantas respiram como os animaes; as folhas são como os PULMÕES, dão entrada ao ar da atmosphera, e este, em contacto com a seiva fornece em parte um elemento necessario á formação dos tecidos vegetaes — o carbonio».

Isto ensina-se em instrucção primaria, como diz, mas não obsta a que o sabio botânico teixeirista, quasi meio diplomado, investisse contra aquelles cedros do jardim publico, de que fallamos no numero passado e que foram podados da maneira a mais estúpida.

E para que? Para agradecer aos amigos. Se aquillo fosse só obra do sr. Carmona, ainda seria desculpavel, porque este vereador não se lembrou ainda de fazer exame de instrucção primaria, mas sendo-o tambem, como se diz, do eminente botânico (vã lá o eminente agora muito

em uso cá na terra), do devotado amigo das pobres arvoresinhas, a coisa é de lamentar.

Ora para que veio este sabio fallar em coisas já esquecidas, sómente para demonstrar, mais uma vez, que não comprehende nada do que lê nem sabe o que diz.

Politiquice

E' bem claro o desejo dos adversarios da digna meza da Santa Casa, alpardados nas columnas da sua gazeta local.

Apenas cuidam em provocar uma discussão sobre a administração da Misericordia, para, mais uma vez, provarem o seu rancor pessoal e politico á maioria dos cavalheiros que compõem a Meza Administrativa, dando largas a uma linguagem de viciosos imbeciliados, sem argumentos serios e antes recheada de grosserias que revelam, sempre, a sem razão de quem a usa, a par da mais lamentavel má criação. Não vamos para ali. Porque nos arreceamos da luta ou porque não sentimos o vigor necessario para reprimir o ataque do inimigo? Nada, não senhores.

E' que a digna e zelosissima Meza da Santa Casa não precisa de defesa, porque a sua honesta e patriótica gerencia é bem conhecida do publico barcelloense, que conhece a todos, nem as patarificos dos eminentes sabios que, na respectiva gazeta a tiram sciencia ás mãos cheias para espantar as gentes que lhes não conhecem os meritos, conseguem illudir alguém!

Demais, e eis a razão que mais pesa no nosso espirito, é tão sincera a admiração e respeito que votamos á grande e benemerita instituição da Misericordia, é tão sentido o profundo o desejo que sentimos de a ver sempre engrandecer-se, como está succedendo, felizmente, — graças aos esforços, muita dedicação e trabalho seio da sua illustrada gerencia, e a despeito do ranger de dentes, do despeito e odio de muito censor avariado, — são tão verdadeiros e sentidos os votos que fazemos pelo progresso da nossa primeira casa de caridade, que não seremos nós quem alimente, no momento, discussões que não trazem senão prejuizo á casa dos pobres.

Agora só temos que ajudar quem trabalha pelos pobres, sem philaucias de higienista eminente na genero plantasia e sómente interessado na effectuação de planos praticos, absolutamente harmonicos com a sciencia, como é justo reconhecer nos esforços da digna Meza Administrativa da Santa Casa, a cuja obra os barcelloenses lidimos eintelligentes, fazem justiça. Não temos nem vagar nem desejo de fazer outra coisa que não seja o saudar os bons, os uteis, os benemeritos, que são quem póde e tem feito progredir a piedosa instituição da Misericordia barcelloense.

Ha muito que fazer e não ha tempo para desperdiçar em discussões politicas. A politica fica para a camara. Ahi podem os sabios eminentes contar conosco. Porque não respondem, porque não defendem a sua camara das accusações provadas que aqui temos feito e continuaremos? Para terminar só mais duas palavras.

Do zelo e intelligencia da Meza da Santa Casa, fallam muito alto os grandes melhoramentos que vão introduzirse no seu hospital e para os quaes a Meza já conseguiu

da benemerencia de alguns bondosos cidadãos, perto de 5.000\$000!

E tem esperança de mais conseguir ainda.

E' assim que ella responde aos sabios censores da sua obra, que tanto os rala.

Do que teem sido as administrações progressistas e regeneradoras em irmandades da villa, poderemos, nós, um dia, com vagar e se quizerem, fazer uma resenha comparativa. Ha muito que dizer.

Entretanto, repita-se, quem quer que seja, a apresentar provas de que a actual Meza da Santa Casa tenha feito administração que não seja a mais conscienciosa e digna.

Quanto, a grandes planos imaginados por illustres lustres, ainda ninguém deu por tal.

Deixem-se de tanto ensaboar, porque, afinal de contas, como diria o nosso venerando «Pancraccio», a sciencia dos seus idolos não é cousa assim tão rara que não a haja, por ali, em qualquer logarejo e sem tão ridiculo reclamo a lustres illustres.

A Meza da Misericordia sabe muito bem aquillo que deve fazer. A sua frente está um dos cavalheiros mais distinctos da nossa terra, que é tambem medico competentissimo. Não é pois, coisa de absoluta necessidade, a sabedoria do illustre lustre da folha regeneradora.

Além d'isso, no actual corpo clinico, tambem ha quem saiba aconselhar a Meza quando seja preciso. Não haverá ali lustres illustres, mas ha com certeza quem saiba e conheça tanto de hygiene como elles. E isto sem espalhafatos de dentista de feira.

E ponto final.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã, a sr.ª D. Adelaide Cayres Loureiro.

—Dia 28, a sr.ª D. Maria Adolphina Ferreira Carino e os srs. des. Carlos Alberto Corle Real e Augusto Monteiro.

—Dia 29, a sr.ª D. Josephina Furtado d'Antas d'Oliveira, D. Margarida da Gloria de Sequeira Braga.

—Dia 30 a sr.ª D. Virginia Ramos de Castro e Augusto Lopes Vieira.

—Dia 31, o sr. conselheiro dr. Antonio Augusto de Fernandes Braga.

×

Com suas ex.ªs esposas e cunhada partiu, na ultima terça-feira para Madrid, o nosso presado amigo e talentoso director sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Sua ex.ª menciona demorar-se, um mez, no capital hespanhol, hospedes dos illustres marquezes de Goyona, sogros no nosso querido amigo.

—Regressou de Lisboa o sr. José de Beça e Menezes, nosso respeitavel confraterano.

—Com seu filho o sr. dr. Rui Paes, está na sua casa d'esta villa o nosso respeitavel patrio o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, digno vice-presidente do concelho da administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

—De visita á ex.ª familia do nosso presado amigo e director sr. dr. Joaquim Paes, esteve com no ultimo sabado, n'esta villa, o sr. Alberto de Brito (Emília) e sua irmã a ex.ª sr.ª D. Maria Rita de Brito, que no mesmo dia regressaram á sua casa do Porto.

—Vimos n'esta villa o sr. dr. Antonio Loureiro, illustrado professor do Lyceu do Porto.

—Tem passado incommodado o nosso estimavel amigo e benemerito secretario da Santa Casa, sr. Antonio Lopes Leal, da Pousa.

Fazem os votos pelo seu rapido restabelecimento.

—Esteve na sua casa de Arcellas o nosso patricio sr. Manoel Guimarães, concelhado commerciante no Porto. —Encontra-se n'esta villa o sr. al-

feres Francisco Villa Chã Leite, no-
so estimado patrio e digno official
d'infanteria, que ultimamente foi
transferido para o batalhão aqui
aquartelado.

—Vimos nesta villa o sr. Julio
Cezar de Lima, illustrado sub-inspec-
tor escolar.

—Tem estado em Barcellos com
sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo pa-
trio sr. Miguel Lemos, conceituado
negociante no Porto.

—Esteve em Braja o nosso amigo
sr. Manoel Augusto de Passos.

—Regressou de Lisboa o sr. dr.
Mourão de Campos, distincto medico
da Armada.

—Aggravaram-se, ha dias, os pa-
dimentos do sr. conego Antonio Joa-
quim de Figueiredo, abba de São
Tinto.

—Partiu para Aveiro o sr. dr. Jo-
sé Belleza dos Santos, distincto ad-
ogado n'esta comarca.

—Veio passar alguns dias a esta
villa o nosso estimado amigo e patrio
sr. Antonio Augusto Finza de Mel-
lo, digno escrivão-notario em Fama-
licão.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor:

Com o fim de que o pu-
blico tenha completo con-
hecimento de todos os articula-
dos offerecidos na acção que
contra meu constituinte e ou-
tro propuzeram Thomaz José
d'Araujo & C.^a e outro, e vis-
to que um jornal d'esta villa
tendo principiado a publica-
ção d'esses articulados não a
completou, rogo a V. a fine-
za de publicar no seu acre-
ditado jornal a treplica que
segue.

Por este favor lho fica ver-
dadeiramente grato o que é

De V.

Am.^o Att.^o V.^o e Obr.^o

Manoel de Faria.

(Procurador na causa)

Treplicando—diz o R.
Conde de Villas Boas, pro-
prietario e administrador do
concelho—Contra os A. A.
Thomaz José d'Araujo & C.^a,
negociantes, d'esta villa e Jo-
sé Luiz Gomes do Rêgo, ne-
gociante, da freguezia de Ar-
cuzello, o seguinte que provará:

1.^o

E' de todo incompetente es-
te juizo para a acção, como
exuberantemente se de-
monstrará;

2.^o

A verdade é uma só. Po-
dem os A. A. socorrer-se
de tudo quanto esteja ao al-
cance do seu mercantilismo e
confiar-se no seu dinheiro
para blasonar que ainda que
gastem contos de réis se hão
de vingar de quem ousou
suspeitar da pureza das suas
mercadorias. Podem attri-
buir ao R. com evidente
mentira ou falsidade, tudo
quanto queiram. Mas a ver-
dade é o que o R. allegou na
sua contestação;

3.^o

O R. ordenou que fosse af-
fecta ao exame e determi-
nação da auctoridade sani-
taria a mercadoria que por
acaso, encontrou em transi-
to no Campo da Feira. E de-
legou em subalternos seus o
encargo de auxiliar o senhor
sub-delegado de saude, co-
mo a lei lhe faculta;

4.^o

O carro com o bacalhau
não chegou a ir ao Largo Jo-
sé Novaes, nem á porta do
Sr. sub-delegado de saude.
Isto é que se disse ser com-
pletamente falso, como é, e o
proprio caseiro pôde confir-
mar;

5.^o

Dizer que tudo quanto os
subalternos do R., fizeram,
se fizeram, foi feito pelo R.,
é que são flagrantes falsida-
des;

6.^o

Leal e correctamente os A.
A. só podiam allegar o acto
ou actos que os subalternos
do R. acaso tivessem prati-
cado e acto ou actos que ex-
cedessem ou não cumprissem
de algum modo, as disposi-
ções da mesma lei (cod. civ.
art.^o 2309). E se tal se des-
se, o que o Reo não acredita,
podiam os A. A. pedir ao R.
a responsabilidade pelo que
praticaram os seus subalter-
nos, é certo.

N'este caso, que só conce-
de, por hypothese, é que o R.
disse, que suberia punir ou
fazer punir os seus subalter-
nos;

Não fez, nem faz ameaças.
Sabe as responsabilidades
que a lei lhe attribue, mas
tambem a lei lhe faculta os
meios de as exigir a quem
lhas occasionar, faltando á
confiança que depositara;

7.^o

Portanto, afirmar-se o que
se affirma, designadamente,
no art.^o 7 da replica, é faltar
completamente á verdade e
quem o faz não pôde jamais
dizer-se incapaz de o fazer;

8.^o

O facto de o official de di-
ligencias mandar recolher o
bacalhau em deposito em ca-
sa de João Gomes, em Arcu-
zello, não constitue excesso
ou falta de cumprimento da
lei.

Se o senhor sub-delegado
de saude julgasse que o dito
bacalhau não estava corru-
pto, tinha-se praticado uma
precaução necessaria para o
exame do bacalhau. Nada
mais. O R. não deu ordem
para o bacalhau ser descar-
regado em casa de João Go-
mes. O que se lê no auto de
apprehensão aff. 153 é que
quem mandou recolher o ba-
calhau em casa de João Go-
mes foi o official de diligen-
cias da administração Manoel
Bento Pereira;

«que o acompanhou em
transito desde a villa por
ordem do Ex.^{ma} Adminis-
trador do concelho»
Quem é, pois, que falta á
verdade?

9.^o

O R. disse que mal conhea-
cia os A. A. para ter de lhes
ligar qualquer inimidade, o
nem é capaz de se mover
por inimidades.

Tentando rebater esta affir-
mativa vem os A. A. com o
aranzel do art.^o 5.^o da repli-
ca, a que nem valia a pena
responder.

Mas vá lá com toda a pa-
ciencia.

O R. não conhecia o Rêgo
nem o Thomaz José d'Araujo,
sendo contudo possível
que por occasião da passa-
gem de S. M. El-Rei, em
Nine, tenha fallado com qual-
quer d'elles ou com ambos,
como fallou com alguns cen-
tenares de pessoas sem que
por isso as ficasse a conhe-
cer.

O R. conhece muito bem
Antonio Fernandes Corrêa
que com elle R. fez parte da
comissão das Festas de
Cruzes e com quem sempre
mantêve as melhores rela-
ções, mas suppunha que era
um simples empregado e não
sócio da firma Thomaz José
d'Araujo & C.^a.

Tambem o R. conhece e
tem meras relações de cor-
tezia com Joaquim José d'A-
raujo que não sabia que era
sócio da firma, mas julgava
simplesmente filho d'aquelle
Thomaz.

O R. tem realmente ideia
que este Joaquim José d'A-
raujo respondeu de uma ma-
neira grosseira á comissão
das Festas de Cruzes, e não
a elle R., á porta da loja e de
que essa resposta, embora
ninguem a extranhasse, des-
gostou a referida comissão
a cujos membros e entre el-

les o dito Antonio Fernandes
Corrêa, ouviu elle R., por
varias vezes censurar seme-
lhante má creação, como to-
dos podem confirmar, limi-
tando-se elle R. a aconselhar
que não fizessem caso e ser-
vindo-se até das seguintes
phrases de que todos por
certo se lembrarão «as más
palavras e as grosserias só
ficam mal a quem as diz, e
a comissão deve receber as
coisas como de quem ellas
veem e n'este caso não há
que estranhar».

A isto se reduziu o azedú-
me do R.

Quanto a honra e a fidal-
guia, é uma grande verdade,
que quem mais d'ellas se po-
dem ufanar, menos d'ella
falla, confiando na justiça
dos outros;

10.^o

O R. contestante nada tem
com a confissão do 2.^o R.
chamado a esta acção e que
por generosidade ou quaes-
quer outras razões que do-
minaram o seu espirito de
pessoa idosa e doente quiz
submeter-se em logar de
luctar com os potentados do
dito bacalhau.

Treplica a tudo o mais
por negação. Despreza e
repelle as tentativas in-
juriosas e aceita as con-
fissões uteis.

11.^o

Deve esta acção ser julga-
da como se conclue na con-
testação.

Protesta-se usar das ac-
ções competentes e contra
quem quer que seja.

O Advogado

(a) José Julio Vieira Ramos.

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito
d'esta comarca e carto-
rio do escrivão do 2.^o ofi-
cio, Silva, no inventa-
rio a que se procede por
obito de Rosa da Costa,
moradora que foi na fre-
guezia da Silva, em que
é inventariante a filha
Carolina Rosa da Costa
e marido Joaquim José
Martins de Miranda, da
mesma freguezia, cor-
rem editos de 30 dias a
citar os interessados au-
zentes em parte incerta
nos Estados Unidos do
Brazil, Antonio da Cos-
ta, casado, ignorando-se
o nome da mulher, João
da Costa, casado, igno-
rando-se tambem o no-
me da mulher e Fausti-
no da Costa, solteiro,
maior, para por si ou
seus bastantes procura-
dores assistirem a todos
os termos do referido
inventario.

Barcellos, 22 de mar-
ço de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nogueira Souto.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

NOVIDADE

LITTERARIA

Manoel Boaventura

O SOLAR DOS VERMELHOS

Romance tradicional

Um grosso volume de 320
paginas, impresso em ma-
gnifico papel, com elegantes
capas em zincographia.

400 REIS

A' venda em todos as li-
vrrarias do paiz, e na livraria
Editora Espozendense— Es-
pozende, que o remette fran-
co de porte e a quem o re-
quisitar.

N'esta villa vende-so na
livraria Valle.

ANNUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a publicação.

Pelo Juizo de Direito
d'esta comarca de Bar-
cellos e cartorio do es-
crivão do sexto officio
Balthazar, nos autos d'-
inventario orphanologi-
co a que se procede por
fallecimento de Manoel
da Silva Dantas, mora-
dor que foi na freguezia
de Lijó, d'esta comarca,
nos quaes figura como
inventariante cabeça de
casal a sua viuva Anna
Barbosa moradora na
mesma freguezia, cor-
rem editos de trinta dias
a citar João Candido da
Silva Dantas, de maior
idade, cujo estado se
ignora, auzente em par-
te incerta nos Estados
Unidos do Brazil, e Ma-
ria de Jesus da Silva
Dantas e marido, auzen-
tes em parte incerta,
ignorando-se se n'este
Reino se em qualquer
paiz estrangeiro,—filhos
e genro d'aquelle falleci-
do Manoel da Silva Dan-
tas,—para na qualidade
de interessados herdei-
ros, descriptos no inven-
tario a que se allude, as-
sistirem a todos os ter-
mos d'elle até final, de-
duzindo os seus direitos
e fazerem-se represen-
tar, querendo, tudo nos
termos da lei, com a pe-
na de revelia e sem pre-
juizo do regular anda-
mento do mesmo inven-
tario.

Barcellos, 7 de março
de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nogueira Souto.

O escrivão do processó,

José Claudio Pereira Bal-
thazar



MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos
d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Sabril

Rua Mousinhe da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

O COMEÇO DE UM REINADO

por

RAMONDIO RIBEIRO

Elementos para a Historia do
Reinado de D. Manoel II

Esplendida edição profusa-
mente illustrada

40 reis cada fascículo—cada
tome, 200 reis

Pedidos á empreza editora—
«O Recreio»

Rua Alexandre Herculano, 112

EDITOS DE 30 DIAS

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito
d'esta comarca e carto-
rio do escrivão do 2.^o ofi-
cio, Silva, no inventa-
rio arphanologico a que
se procede por obito de
D. Antonia Gomes Vi-
nha, moradora que foi
na freguezia de Barquei-
ros, e em que é cabeça
de casal Candido Gomes
Vinha, da mesma fre-
guezia, correm editos de
30 dias a citar os legata-
rios seguintes:—Confra-
ria da Senhora do Roza-
rio da freguezia de Fon-
te Boa, Hospital da Mi-
sericordia da freguezia
de Fão, Azylo d'Invali-
dos da mesma freguezia,
D. Maria da Gloria Vi-
nha, viuva, proprietaria,
da dita freguezia, Fern-
nando Pereira da Vinha

ou Fernando Fernan-
des Pereira da Vinha,
da dita freguezia de
Fonte Boa, Maria Pi-
res dos Santos e marido
Manoel Joaquim Lopes
de Miranda, da mesma
freguezia, D. Maria da
Gloria Vinha, viuva, co-
mo representante de sua
filha menor impubere D.
Antonia Gomes Vinha,
da dita freguezia de Fão,
Maria Gomes Barca, vi-
uva como representan-
te de seu filho menor im-
pubere de tresse annos,
da dita de Fonte Boa, D.
Albertina Nunes dos
Santos, viuva, como re-
presentante do seu filho
menor impubere Candi-
do, da dita de Fão, Manoel
José Alves Ferreira, co-
mo representante de sua
filha menor impubere,
do largo da Sén.^o 12, 2.^o
andar da cidade do Por-
to, para por si ou seus
bastantes procuradores
assistirem a todos os ter-
mos do referido inventa-
rio e sem prejuizo do
seu regular andamento.

Barcellos, 14 de Mar-
ço de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Nogueira Souto.

O escrivão do 2.^o officio:

Manoel Cardoso e Silva.

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc. Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por objecto:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Rafaelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammono
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Afideitor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito do productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicadade nos preços.—Pulverisadores dos melhores euctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Ba. cellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabello, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro. FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

ÁS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, ligado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas ae 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de Instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Mancel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora--D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccção de tudo para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero. «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Pétit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manceel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimós «Gobel» e «Vernorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão, Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.